

# Sofonias 1–3 (KJA): Comentário Exegético Verso a Verso

*A voz profética de Sofonias – Juízo e Restauração*

COMENTÁRIO ACADÊMICO

EXEGESE BÍBLICA

Iniciar Estudo

Baixar PDF

# Contexto Histórico e Autorial

O livro de Sofonias se insere num dos períodos mais turbulentos da história de Judá. O profeta Sofonias, filho de Cushi, exerceu seu ministério durante o reinado de Josias (640–609 a.C.), conforme registra **Sofonias 1:1**. Trata-se de um contexto marcado por profunda crise espiritual e política: invasões assírias ameaçavam as fronteiras, enquanto a idolatria penetrava todos os estratos da sociedade judaica.

## O Profeta e Sua Época

Sofonias foi contemporâneo das reformas de Josias, que buscou restaurar o culto autêntico a Yahweh. Sua genealogia remonta a quatro gerações, possivelmente até Ezequias, o que confere autoridade real ao seu ministério profético.

## Propósito Central

- Anunciar o "**Dia do Senhor**" como realidade iminente (Sof 1:7)
- Denunciar a idolatria, a corrupção sacerdotal e a indiferença espiritual
- Preservar a esperança de um **remanescente fiel** que sobreviverá ao juízo
- Apontar para a restauração messiânica e a alegria final de Sião

# Capítulo 1 – Versículos 1–3: A Autoridade Divina e o Juízo Universal

A abertura do livro estabelece com clareza a **origem divina da mensagem profética**. A fórmula "Palavra de Yahweh que veio a Tsefania ben Cushí" é um recurso literário clássico dos profetas hebreus para legitimar a autoridade do oráculo — não como especulação humana, mas como revelação direta do Criador.

## Sofonias 1:1 — A Identificação do Mensageiro

A identificação precisa do profeta — com sua genealogia de quatro gerações — é única entre os profetas menores. Isso confere ao livro uma ancoragem histórica rigorosa e aponta para a seriedade da missão confiada a Sofonias por Yahweh.

## Sofonias 1:2–3 — Linguagem Apocalíptica Universal

A expressão "**tudo o que se sustenta sobre a face da terra**" emprega terminologia apocalíptica que ressoa com Isaías 13:9 e o relato do dilúvio (Gênesis 6–7). Yahweh não anuncia um castigo localizado, mas um juízo cósmico que alcança toda a criação — homens, animais, aves e peixes — revertendo a ordem da criação.

📖 **Nota Exegética:** A linguagem de reversão criacional em Sof 1:2–3 é deliberada: o julgamento desfaz a ordem estabelecida em Gênesis 1, sinalizando que o pecado tem consequências cósmicas, não apenas individuais.

# Capítulo 1 – Versículos 4–9: Idolatria e Conspiração dos Líderes

Nesta seção, o profeta direciona o juízo divino especificamente contra as práticas idólatras em Jerusalém e Judá, identificando com precisão os grupos responsáveis pela apostasia nacional. A referência aos cultos de Baal e à adoração astral reflete as influências assírias e cananéias que contaminaram o culto javístico durante os reinados de Manassés e Amom.

## 1:4–5 — Remanescentes de Baal

Yahweh anuncia a erradicação dos sacerdotes idólatras (Kemárim) e dos que adoram o "exército dos céus" nos telhados — prática diretamente vinculada ao culto astral assírio (cf. 2 Reis 21:3–5).

## 1:6 — Os Apóstatas por Indiferença

A condenação recai também sobre os que simplesmente "**não buscam o SENHOR**" — a apostasia por negligência é tão grave quanto a idolatria ativa. Essa categoria inclui os sacerdotes de Moloque que desviaram o povo.

## 1:7–9 — O Dia como Sacrifício

O "Dia do Senhor" é metaforizado como um **sacrifício ritual preparado** por Yahweh. Os convidados são as nações inimigas. O castigo aos "filhos do rei" e aos que vestem "roupas estrangeiras" simboliza a cumplicidade com culturas pagãs.

# Capítulo 1 – Versículos 10–18: O Clamor do Dia do Senhor

Esta é a seção de maior intensidade emocional e poética do capítulo 1. Sofonias descreve com vividez jornalística o avanço do juízo sobre Jerusalém — bairro por bairro, porta por porta — culminando numa declaração aterradora sobre a universalidade da ira divina. A linguagem é densa, com imagens auditivas e visuais que criam um impacto retórico poderoso.

## 1:10–12 — Lamento em Mactes

Vozes de lamento soam dos bairros comerciais de Jerusalém. A imagem das "**lanternas que vasculham a cidade**" evoca uma busca minuciosa pelos indiferentes — os que dizem: "O SENHOR não fará bem nem mal."

## 1:16–18 — O Fogo do Zelo

O clímax do capítulo: nem ouro nem prata poderão resgatar os ímpios no dia da ira. O "**fogo do zelo divino**" consumirá toda a terra — culminação da ira profética que não admite negociação ou substituto monetário.

1

2

3

## 1:14–15 — O Dia Amargo

O Shofar (trombeta) anuncia o avanço inimigo sobre as cidades fortificadas. "Dia de trevas e de obscuridade" — em paralelismo direto com Joel 2:1–2 — estabelece o Dia do Senhor como catástrofe histórica e escatológica simultaneamente.

📖 **Paralelo Acadêmico:** A expressão "Dia do Senhor" (Yom Yahweh) aparece mais de 20 vezes nos profetas hebreus. Em Sofonias, ela atinge seu ápice de intensidade poética, tornando-se paradigma para a escatologia do Antigo Testamento.

# Capítulo 2 – Versículos 1–3: Convocação ao Arrependimento

Antes de pronunciar os oráculos contra as nações, Sofonias insere uma convocação urgente ao arrependimento. Esta estrutura retórica — juízo anunciado seguido de apelo — é característica da profecia bíblica clássica e revela que o propósito último de Yahweh não é destruição, mas conversão.

## 2:1–2 — "Reunião das Nações"

O imperativo "**reúne-te e reúne-te**" (*hitqosheshu vequoshu*) é uma forma reflexiva intensiva incomum no hebraico bíblico, sugerindo um esforço coletivo e urgente de autoexame. A referência a Nínive como instrumento do juízo ecoa Isaías 13 e aponta para a soberania de Yahweh sobre a história universal.

## 2:3 — O Remanescente Humilde

O versículo 3 é teologicamente central: a busca por Yahweh, por justiça e por humildade (*anawah*) pode resultar em proteção no dia do juízo. O termo hebraico **anawim** (humildes, pobres) é a semente do conceito dos "pobres em espírito" nas Bem-aventuranças de Mateus 5:3.

- Buscar a Yahweh — dimensão devocional
- Buscar a justiça — dimensão ética
- Buscar a humildade — dimensão espiritual

# Capítulo 2 – Versículos 4–13: Oráculos Contra as Nações

Sofonias dirige oráculos de juízo às quatro direções geográficas — oeste (Filístia), leste (Moabe e Amom), sul (Etiópia/Cuxe) e norte (Assíria) — demonstrando que a soberania de Yahweh não se limita ao território de Israel, mas abrange toda a terra habitada. Esta estrutura geopolítica é um testemunho da teologia universal do profeta.



## Filístia (2:4–7) — O Oeste Destruído

Gaza, Ascalom, Asdode e Ecom serão desoladas. A imagem de Moabe sendo "como a areia do mar" evoca desolação total. O remanescente de Judá herdará essas terras — promessa de restauração territorial inserida no oráculo de juízo.



## Moabe e Amom (2:8–11) — O Leste Arrasado

A arrogância de Moabe e Amom — que escarneceram do povo de Yahweh — é o crime específico. A destruição é comparada a Sodoma e Gomorra, evocando a catástrofe primordial. O eco do Salmo 137:9 reforça a dimensão punitiva do oráculo.



## Assíria e Nínive (2:12–15) — O Norte Consumido

O oráculo contra Nínive é o mais dramático: a grande capital assíria, "que habitava confiante", será reduzida a covil de animais. O cumprimento histórico desta profecia em 612 a.C. (queda de Nínive) confirma a fidelidade de Yahweh às suas palavras.

# Capítulo 3 – Versículos 1–8: A Cidade de Sião em Declínio

No capítulo 3, o foco retorna a Jerusalém — "a cidade rebelde e imoral". A expressão de lamento "**Ai da filha rebelde!**" é o arauto de uma das denúncias mais contundentes da literatura profética contra a liderança religiosa e civil de Israel. A corrupção é sistêmica: juízes, profetas, sacerdotes e príncipes — todos comprometidos.

## → 3:1–2 — A Rebelde Imoral

A cidade é caracterizada por quatro falhas estruturais: não obedece à voz divina, não aceita disciplina, não confia em Yahweh e não se aproxima do seu Deus. A referência à prostituição cultural ecoa Levítico 18 e as denúncias de Oséias.

## → 3:3–4 — Líderes Predatórios

Os príncipes são "leões rugidores", os juízes "lobos noturnos", os profetas "traíçoeiros e levianos", os sacerdotes "profanadores da Torá". Esta quádrupla denúncia revela a decomposição completa das instituições que deveriam proteger o povo de Deus.

## → 3:5–8 — A Soberania Divina Persiste

Apesar da rebelião humana, **Yahweh permanece justo no meio da cidade**, "de manhã em manhã, manifestando o seu juízo" — constância divina em contraste com a inconstância humana. O verso 8 anuncia a reunião das nações para o julgamento final: "Para isso esperai em mim."

❏ **Tensão Teológica Central:** A coexistência da santidade absoluta de Yahweh e da persistente rebelião humana em Sof 3:5–8 é o núcleo da tensão que só será resolvida pela nova aliança (Jeremias 31:31–34) e pelo ministério do Messias.

# Capítulo 3 – Versículos 9–15: Promessa de Restauração e Alegria

A virada dramática do livro ocorre aqui: após capítulos de juízo severo, Sofonias proclama uma das mais belas visões de restauração do Antigo Testamento. O tom muda radicalmente — de lamento para celebração, de condenação para comunhão. Esta estrutura dialética (juízo→restauração) é o padrão profético por excelência e aponta para a obra redentora do Messias.



## 3:9–10 — Purificação dos Lábios

Yahweh promete "**purificar os lábios dos povos**" para que invoquem o Nome divino unanimemente. Esta visão de unidade ecumênica universal — povos de toda a terra adorando ao Criador — é antecipação da Pentecostes (Atos 2) e da consumação escatológica (Apocalipse 7:9).



## 3:11–13 — O Remanescente Humilde

O remanescente que restará será caracterizado pela **humildade e integridade** — "não farão iniquidade, não dirão mentira". Este grupo é a semente da nova comunidade pactual que receberá as promessas de Abraão em sua plenitude, conforme os apóstolos interpretarão em Romanos 9–11.



## 3:14–15 — Canta, ó Filha de Sião!

O imperativo "Canta!" inaugura uma das mais exuberantes seções de louvor do Antigo Testamento. O título "**Rei de Israel**" aplicado a Yahweh antecipa o anúncio angélico de Lucas 1:32–33, identificando Jesus como o cumprimento desta realeza divina prometida.

# Sofonias 3:16–20 — O Clímax: Yahweh Celebra com Seu Povo

Os versículos finais do livro formam um hino de alegria mútua entre Yahweh e Sião — uma das passagens mais emocionalmente ricas de toda a profecia hebraica. Aqui, a teologia da presença divina atinge seu ápice antes da era messiânica: não apenas Deus habita com o povo, mas **Deus se alegra com o povo**.

*"O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar; ele se deleitará em ti, renovará-te com o seu amor e se alegrará contigo em vitória."*  
— Sofonias 3:17 (KJA)

## 3:16 — "Não Temas, Sião"

O imperativo negativo ("não temas") está no coração de toda a teologia profética. O medo é substituído pela certeza da presença divina — fórmula de encorajamento que percorre toda a Escritura, de Abraão (Gênesis 15:1) até o Apocalipse (1:17).

## 3:17 — Yahweh Canta de Alegria

O hebraico *yarón* ("se alegrará com gritos") descreve Yahweh cantando sobre seu povo — imagem extraordinária da reciprocidade do amor divino. Este versículo é citado em estudos de teologia pactual como o ápice da linguagem de relacionamento entre o Criador e a criação redimida.

## 3:18–20 — Restauração Plena

Yahweh promete reunir os dispersos, transformar vergonha em louvor, e tornar o povo **"famoso e glorioso entre todos os povos da terra"**. O cumprimento messiânico (cf. Hebreus 1:10; Lucas 4:18–19) vê estas promessas inauguradas na obra de Cristo e consumadas em sua segunda vinda.

# Conclusão Exegética e Esperança Profética

**Síntese Acadêmica:** O livro de Sofonias revela com precisão o ciclo profético fundamental das Escrituras Hebraicas: **juízo severo sobre o pecado** → **chamado ao arrependimento** → **restauração gloriosa do remanescente fiel**. Esse padrão aponta inexoravelmente para o Messias como cumprimento final de todas as promessas (cf. Hebreus 1:10; Apocalipse 21:3–4).

1

## Hermenêutica Profética

Sofonias exemplifica a hermenêutica do "já e ainda não" — cumprimento histórico-imediato (queda de Nínive, 612 a.C.) e cumprimento escatológico-final (Dia do Senhor).

2

## Aplicação Homilética

Esta exegese serve como base sólida para seminários de profecia, estudos de hermenêutica, pregações de arrependimento e formação de líderes teológicos comprometidos com a Palavra.

3

## Legado Teológico

O amor celebrativo de Yahweh em Sof 3:17 — "Ele se alegrará contigo em vitória" — ressoa em toda a teologia da nova aliança e permanece como fundamento da esperança cristã.

---

*"O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar; ele se deleitará em ti, renovará-te com o seu amor e se alegrará contigo em vitória."*  
— **Sofonias 3:17 (KJA)**

Jônatas Silva da Cruz  
Teólogo